# 12 SAÚDE ÚNICA E VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO INTERSETORIAL NO MUNICÍPIO DE CAMARAGIBE-PE

Marcelo dos Santos Souza[1]
Lindoaldo Almeida do Nascimento[2]
Alexsandra Silva de Paula[2]
Ana Lúcia Mendes da Silva[2]

[1]Instituto Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo cruz, Recife, Pernambuco, Brasil
[2]Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

DOI: 10.37085/bookAS.13.chap12

**RESUMO**

O presente relato de experiência descreve uma ação intersetorial desenvolvida pela Vigilância em Saúde Ambiental em uma residência localizada no bairro do Viana, no município de Camaragibe, Pernambuco, após denúncias relacionadas ao acúmulo de animais e às condições insalubres do ambiente domiciliar. A atividade teve como objetivo realizar inspeção zoossanitária, avaliação das condições ambientais e acolhimento da moradora, uma idosa em situação de vulnerabilidade social, portadora de múltiplas comorbidades e transtornos mentais diagnosticados. A ação contou com a participação de equipe multiprofissional composta por Agente de Combate às Endemias, Agente Comunitário de Saúde, médicos veterinários, residentes, estagiários e representantes da Vigilância

Ambiental. Durante a visita foram identificados 22 cães, 16 gatos e mais de 30 aves mantidos em condições higiênico-sanitárias inadequadas, com presença de fezes, resíduos orgânicos, esgoto a céu aberto e infestação por vetores e animais sinantrópicos. Os animais apresentavam sinais clínicos compatíveis com debilidade orgânica, afecções dermatológicas e subnutrição. Foram realizadas orientações acerca da guarda responsável, vacinação antirrábica dos animais aptos e encaminhamento para acompanhamento clínico veterinário municipal. O caso também foi notificado aos serviços de assistência social, saúde mental e proteção animal, evidenciando a necessidade de atuação integrada entre os setores da saúde humana, animal e ambiental. A experiência reforça a relevância da abordagem em Saúde Única diante de contextos marcados por vulnerabilidade socioambiental, riscos sanitários e fragilidade das redes de cuidado, demonstrando a importância da atuação intersetorial para promoção da Saúde Pública e do bem-estar animal.

**Palavras-chave:** Vigilância ambiental, Acúmulo de animais, Vulnerabilidade social, Saúde pública

## INTRODUÇÃO

O crescimento de situações relacionadas ao acúmulo de animais em áreas urbanas tem se configurado como importante desafio para a Saúde Pública contemporânea, especialmente em territórios marcados por desigualdades sociais, precariedade sanitária e fragilidade das redes de apoio psicossocial. O transtorno de acumulação de animais caracteriza-se pela manutenção excessiva de animais sem condições adequadas de alimentação, higiene, assistência veterinária e bem-estar, comprometendo simultaneamente a saúde humana, animal e ambiental[1].

Além de representar uma problemática relacionada ao sofrimento animal, o acúmulo compulsivo de animais está frequentemente associado a transtornos mentais, isolamento social, vulne-

rabilidade econômica, baixa escolaridade e ausência de suporte familiar e institucional[2]. Tais fatores favorecem o agravamento das condições ambientais, ampliando o risco de ocorrência de zoonoses, proliferação de vetores, contaminação do solo, da água e do ambiente domiciliar, além de potencializar agravos físicos e psicológicos aos indivíduos envolvidos[3].

Nesse contexto, a abordagem em Saúde Única (One Health) assume papel fundamental ao reconhecer a interdependência entre saúde humana, saúde animal e equilíbrio ambiental, propondo estratégias integradas e interdisciplinares para enfrentamento de problemas complexos de saúde pública[4]. A Organização Mundial da Saúde (OMS), a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a Organização Mundial de Saúde Animal (WOAH) têm destacado a necessidade de fortalecimento de ações intersetoriais capazes de integrar vigilância em saúde, proteção ambiental, assistência social e cuidado em saúde mental[4-6].

As ações desenvolvidas pela Vigilância em Saúde Ambiental possuem importância estratégica nesse cenário, especialmente na identificação precoce de fatores de risco sanitário, monitoramento de zoonoses e articulação entre os diferentes serviços da rede de atenção à saúde[7]. Além do controle de vetores e doenças, essas intervenções possibilitam acolhimento, educação em saúde, encaminhamentos intersetoriais e construção de estratégias de cuidado voltadas às populações em situação de vulnerabilidade social[8].

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma ação multiprofissional e intersetorial realizada em uma residência com situação de acúmulo de animais no município de Camaragibe-PE, destacando os desafios encontrados, os riscos socioambientais identificados e a importância da atuação integrada em Saúde Única para promoção da Saúde Pública.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, elaborado a partir de uma ação de

Vigilância em Saúde Ambiental realizada em uma residência situada no bairro do Viana, no município de Camaragibe, Pernambuco.

A visita domiciliar ocorreu após denúncias realizadas por moradores da comunidade acerca do acúmulo de animais, forte odor no entorno da residência e condições inadequadas de higiene e saneamento ambiental. A ação foi conduzida por equipe multiprofissional composta por Agente de Combate às Endemias (ACE), Agente Comunitário de Saúde (ACS), médicos veterinários, residentes multiprofissionais, estagiários e representantes da Vigilância Ambiental municipal.

Durante a inspeção foram avaliadas as condições ambientais do imóvel, o estado clínico dos animais e as condições de saúde e vulnerabilidade social da moradora. A observação contemplou aspectos relacionados à presença de resíduos orgânicos, condições de saneamento, infestação por vetores e animais sinantrópicos, disponibilidade de água e alimento para os animais, além das condições estruturais do ambiente domiciliar.

Também foram realizadas orientações em saúde voltadas à guarda responsável, manejo ambiental, prevenção de zoonoses e cuidados básicos com os animais. Os animais considerados clinicamente aptos receberam vacinação antirrábica durante a ação e foram encaminhados para acompanhamento clínico no serviço veterinário municipal.

As informações descritas neste relato foram obtidas por meio da observação direta da equipe, registros técnicos produzidos no contexto da ação e discussões interprofissionais realizadas após a visita domiciliar. Foram preservadas as informações pessoais e a identidade da moradora, respeitando-se os princípios éticos de confidencialidade, dignidade humana e sigilo das informações.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

A ação ocorreu em uma residência localizada no bairro do Viana, no município de Camaragibe-PE, após denúncias relacionadas ao acúmulo de animais e à precariedade sanitária do

ambiente domiciliar. No local residia uma idosa em situação de vulnerabilidade social, portadora de cardiopatia, diabetes mellitus, transtornos mentais diagnosticados e comprometimento hepático importante, apresentando apenas 30% da função hepática preservada, segundo relato familiar.

A moradora dividia o terreno com uma das filhas, que se encontrava desempregada, sendo ambas dependentes de recursos financeiros limitados para manutenção das necessidades básicas da residência e dos animais. Durante a inspeção foram identificados 22 cães, 16 gatos e mais de 30 aves, entre galinhas e patos, mantidos em espaço inadequado e em condições precárias de higiene e manejo.

O ambiente apresentava condições higiênico-sanitárias extremamente insatisfatórias, incluindo acúmulo excessivo de fezes, resíduos orgânicos, lixo domiciliar e esgoto a céu aberto no quintal da residência. Observou-se ainda intensa proliferação de moscas e outros insetos, presença de roedores, escorpiões e forte odor proveniente do ambiente interno e externo do imóvel, configurando elevado risco biológico e sanitário.

Os animais encontrados apresentavam quadro clínico preocupante, sendo a maioria idosos, debilitados e com sinais evidentes de caquexia e subnutrição. Foram identificadas afecções dermatológicas compatíveis com alopecia, prurido intenso, lesões cutâneas, ectoparasitoses e possíveis infecções secundárias. A equipe constatou ainda dificuldades relacionadas à alimentação dos animais, que recebiam comida apenas uma vez ao dia em virtude das limitações financeiras da família.

Todos os animais foram avaliados pelos médicos veterinários presentes na ação. Aqueles que apresentavam condições clínicas compatíveis receberam vacinação antirrábica e foram encaminhados para acompanhamento no consultório veterinário municipal, onde seriam submetidos à avaliação clínica mais detalhada e cuidados terapêuticos específicos.

Além das ações voltadas aos animais, a moradora recebeu acolhimento humanizado e orientações relacionadas à guarda

responsável, riscos sanitários, manejo ambiental e cuidados básicos de saúde. Durante a visita foi possível identificar importante fragilidade emocional e social, associada ao isolamento social e à sobrecarga decorrente da manutenção dos animais.

Considerando a complexidade do caso, houve notificação e encaminhamento aos serviços de assistência social, saúde mental e proteção animal, visando acompanhamento contínuo da família e desenvolvimento de estratégias intersetoriais para enfrentamento da situação. A ação evidenciou a necessidade de acompanhamento longitudinal pela rede de atenção à saúde, especialmente diante da coexistência de vulnerabilidade social, sofrimento psíquico, degradação ambiental e risco sanitário coletivo.

## DISCUSSÃO

O caso relatado evidencia a complexidade das situações de acúmulo de animais e sua estreita relação com fatores sociais, psicológicos, ambientais e sanitários. Estudos demonstram que indivíduos acumuladores frequentemente apresentam sofrimento psíquico, isolamento social, vínculos familiares fragilizados e dificuldades socioeconômicas, fatores que contribuem para o agravamento das condições ambientais e para a incapacidade de prover cuidados adequados aos animais[2].

Além do comprometimento do bem-estar animal, situações dessa natureza configuram importante problema de Saúde Pública devido ao risco de disseminação de zoonoses, proliferação de vetores, contaminação ambiental e exposição humana a agentes infecciosos[9]. A presença de fezes acumuladas, esgoto a céu aberto e infestação por roedores e insetos amplia significativamente o risco de transmissão de doenças, como leptospirose, salmonelose, toxoplasmose e leishmaniose, além de favorecer acidentes com animais peçonhentos[10].

Nesse contexto, a Vigilância Ambiental desempenha papel essencial na identificação precoce dos riscos sanitários e ambientais, atuando de forma articulada com os demais componentes

da Vigilância em Saúde e da Atenção Primária[11]. A experiência descrita demonstra que abordagens isoladas não são suficientes para resolução de casos complexos envolvendo vulnerabilidade social, sofrimento mental e riscos socioambientais.

A integração entre Vigilância Ambiental, Atenção Primária à Saúde, assistência social, saúde mental e proteção animal mostra-se indispensável para garantia do cuidado integral e da continuidade assistencial. A abordagem em Saúde Única fortalece essa perspectiva ao reconhecer a interdependência entre saúde humana, animal e ambiental, favorecendo respostas mais efetivas e sustentáveis[4,12].

Outro aspecto relevante refere-se ao papel educativo desempenhado pelas equipes multiprofissionais durante a ação. As orientações relacionadas à guarda responsável, manejo ambiental adequado e prevenção de zoonoses contribuem para sensibilização da população e fortalecimento das práticas de promoção da saúde[5]. Além disso, o acolhimento humanizado realizado pela equipe mostrou-se fundamental para construção de vínculo e adesão às estratégias de acompanhamento propostas.

Por fim, destaca-se a necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde mental, proteção animal e assistência social, bem como ampliação das ações intersetoriais de Vigilância em Saúde, especialmente em territórios marcados por desigualdades sociais e precariedade sanitária[8]. Casos como o descrito demandam atuação contínua do poder público e estratégias integradas capazes de enfrentar simultaneamente os determinantes sociais, ambientais e sanitários envolvidos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada evidenciou a relevância das ações intersetoriais e multiprofissionais no enfrentamento de situações complexas envolvendo acúmulo de animais, vulnerabilidade social e riscos sanitários.

A atuação integrada entre Vigilância Ambiental, Atenção Primária à Saúde, médicos veterinários, assistência social e serviços de saúde mental possibilitou o acolhimento humanizado, identificação dos riscos ambientais e sanitários, assistência aos animais e encaminhamentos necessários para cuidado integral da moradora e de sua família.

O caso reforça a importância da abordagem em Saúde Única como estratégia fundamental para promoção da Saúde Pública, proteção ambiental e bem-estar animal, sobretudo em contextos de elevada vulnerabilidade socioambiental[4]. Além disso, evidencia a necessidade de fortalecimento das redes de apoio social, ampliação das políticas públicas voltadas à saúde mental e proteção animal, bem como maior investimento em ações intersetoriais de Vigilância em Saúde.

Espera-se que este relato contribua para ampliação das discussões sobre o papel da Vigilância em Saúde Ambiental e das práticas interdisciplinares na construção de respostas mais efetivas, humanizadas e integradas diante de contextos de vulnerabilidade social e risco sanitário.

## REFERÊNCIAS


1. Garcia RCM, Ferreira F. Acumulação de animais e implicações para a saúde pública. Rev Saude Publica. 2015;49:12.
2. Horta MC, Costa MP. Saúde mental e vulnerabilidade social em acumuladores compulsivos. Cien Saude Colet. 2019;24(3):987-995.
3. World Organisation for Animal Health. Animal welfare and public health. Paris: WOAH; 2021.
4. World Health Organization. One Health Joint Plan of Action (2022–2026): working together for the health of humans, animals, plants and the environment. Geneva: WHO; 2022.
5. Organização Pan-Americana da Saúde. Saúde única e zoonoses. Brasília: OPAS; 2021.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde única: fundamentos e aplicações na saúde pública. Brasília: Ministério da Saúde; 2022.

7. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Guia de vigilância em saúde. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2021.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses. Brasília: Ministério da Saúde; 2016.
10. Silva JA, Souza RP. Vigilância ambiental e controle de zoonoses em áreas urbanas. Rev Bras Vigil Saude. 2020;10(2):45-58.
11. Brasil. Ministério da Saúde. Vigilância em saúde ambiental: princípios e atuação. Brasília: Ministério da Saúde; 2019.
12. Lima AF, Santos EC. Saúde única e práticas interdisciplinares no SUS. Saude Debate. 2020;44(126):1120-1132.